

Desafios e Resultados da Pesquisa-Ação Participativa no Campo da Promoção da Saúde e da Enfermagem

Irma da Silva Brito & Maria Elisabete Martins

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

irmabrito@esenfc.pt

Donizete Vago Daher & Vera Maria Saboia

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense,
Niterói-Rio de Janeiro, Brasil

Sonia Acioli & Lina Marcia Berardinelli

Faculdade de Enfermagem da Universidade de Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O campo da saúde é um sistema complexo onde atuam múltiplos sujeitos para efetivarem práticas e pesquisas, requerendo ações coletivas. A pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS) é uma abordagem que se adequa às demandas deste campo por ser colaborativa e envolver equitativamente os parceiros na pesquisa. Objetivamos identificar os desafios da PaPS para os pesquisadores e os resultados nos cenários de pesquisa em enfermagem. O método é uma reflexão teórica realizada por pesquisadores de Brasil e Portugal, integrantes do International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR) que atuam em promoção da saúde, no campo da enfermagem. Os desafios são eleger e trabalhar com objetivos de pesquisa relevantes para a comunidade-alvo e relacionados com propostas de: melhorar o estado de saúde de grupos/comunidades; melhorar a adesão a programas de saúde; e melhorar as práticas nos serviços de saúde. A PaPS gera coprodução de conhecimento e aumento da performance dos envolvidos; estabelecimento de ligações com membros comunitários e co-participação; empoderamento de todos, gerando transformação social. Conclui-se que a utilização da PaPS origina boas práticas em promoção da saúde e potencial para a replicação, apoiando possíveis mudanças sociais através de co-participação e diálogos centrados nas pessoas, aumentando a capacidade de resposta e de inclusão nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Pesquisa ação-participativa em Saúde; Promoção da Saúde Pesquisa em enfermagem

Abstract

The field of health is a complex system where multiple subjects act to carry out practices and research, requiring collective actions. Participatory action research in health (PHR) is an approach that fits the demands of this field by being collaborative

and involving partners equitably in the research. We aimed to identify the challenges of the PHR for the researchers and the results in the research scenarios in nursing. The method is a theoretical reflection carried out by researchers from Brazil and Portugal, members of the International Collaboration on Participatory Health Research (ICPHR) who work in health promotion, in the field of nursing. The challenges are to choose and work with research objectives relevant to the target community and related to proposals for: improving the health status of groups / communities; improve adherence to health programs; and improve practices in health services. The PHR generates knowledge coproduction and increases the performance of those involved: establishment of links with community members and co-participation; empowerment of all generating social transformation. It is concluded that the use of PHR leads to good health promotion practices and potential for replication, supporting possible social changes through co-participation and people-centered dialogues, increasing responsiveness and inclusion in health care.

Keywords: Participatory Health Research; Health Promotion; Nursing research

Introdução

O campo da saúde é um sistema complexo onde circulam e atuam múltiplos sujeitos para efetivarem práticas e pesquisas que requerem, cotidianamente, ações coletivas. A pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS) é uma abordagem que responde bem às demandas deste campo por atuar na perspectiva colaborativa e envolver, equitativamente, todos os parceiros no processo de cuidado no desenvolvimento da pesquisa, reconhecendo os pontos fortes e singulares que cada participante traz (ICPHR, 2013). A PaPS representa para a enfermagem um recurso valioso como referencial teórico-metodológico, por ser uma abordagem sustentada numa posição paradigmática particular, de pesquisa-intervenção colaborativa, centrada nos sujeitos-alvo (grupos comunitários) e visando a mudança social.

Nesta reflexão objetivamos identificar os desafios da PaPS para os pesquisadores e os resultados que têm tido nos cenários de pesquisa em enfermagem de países de língua oficial portuguesa. O método é uma reflexão teórica realizada em 2017 por pesquisadores de Brasil e Portugal, integrantes do *International Collaboration*

on *Participatory Health Research* (ICPHR) e coordenadores de vários projetos de PaPS¹, em análise.

O que é Pesquisa-Ação Participativa em Saúde (Paps)

Uma PaPS pressupõe um tema de pesquisa com importância para a comunidade-alvo e tem o objetivo de combinar conhecimento com a ação e alcançar a mudança, no sentido de melhorar os resultados de saúde e reduzir ou eliminar as desigualdades em saúde. Trata-se de uma mudança de paradigma investigativo por permitir a cocriação de conhecimento científico, favorecendo as políticas de saúde, ou seja, que estas sejam melhor adaptadas às comunidades e grupos de pessoas (ICPHR, 2013a; Martins & Brito, 2013).

Resgatando a trajetória da PaPS pode-se afirmar que a mesma se alicerça numa diversificada história e funda-se em diferentes disciplinas, cada uma delas contribuindo e desenvolvendo a sua própria visão e entendimento do que representa a prática da pesquisa participativa (Loewenson, Laurell, Hogstedt, & D'Ambruso, 2014). A maior parte das diretrizes sobre PaPS tendem a ser processuais no seu foco, muitas vezes abordando, apenas elipticamente, os valores fundamentais e princípios da pesquisa participativa. No entanto, há outras que enfocam no desenvolvimento de um memorando de acordos, em que valores e princípios são negociados localmente e funcionam como norma local para guiar a pesquisa (Ledwith & Springett, 2010).

-
- ¹ A título de exemplo, apresentam-se alguns estudos, uns em desenvolvimento outros já com algumas publicações
 - Maria da Conceição Martins da Silva; Irma da Silva Brito; Maria Adriana Pereira Henriques (2015) Cancro do colo do útero: conhecimento e prática sobre a prevenção do cancro do colo do útero de mulheres vendedoras de um mercado do município de Luanda (Angola)
 - Hayda Alves; Andréa de Araújo Viana; Bruno Ferreira Teixeira; Cláudia Pontes Braz; Irma Brito; Lidia Santos Soares; Michella Florência Câmara; Paula Martins Sirelli; Rafaela Cristina de Andrade Santos; Thamires Rodrigues da Silva (2017) (Des) embarazo: pesquisa-ação participante com adolescentes para prevenção da gravidez (RO-RJ, Brasil)
 - Lina Berardinelli; Nathália Aparecida Costa Guedes Miranda; Louise Theresa de Araújo Abreu; Larissa Pereira Costa (2016) Produção de cuidado participativo com pessoas que vivenciam a fibromialgia (RJ, Brasil)
 - Vanessa Corrêa; Sonia Acioli (2015) Projetos terapêuticos: uma construção coletiva para a prática do enfermeiro na estratégia saúde da família (RJ, Brasil)
 - Crystiane Ribas Ribeiro; Vera Maria Sabóia (2014) Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores da Baía de Guanabara - RJ, Brasil: A Educação pelos Pares como estratégia de prevenção (BG-RJ, Brasil)

Em 2009, a criação do grupo *International Collaboration on Participatory Health Research*² (ICPHR), teve por missão definir, internacionalmente, princípios que caracterizam a PaPS, reconhecendo que a mesma é uma abordagem para a investigação, em vez de uma técnica ou método de pesquisa. A proposta de base foi elaborada a partir da análise de vários projetos de PaPS. Investigadores de vários países foram contactados (designados por “champions”) e estabeleceu-se um consenso expresso no primeiro Position Paper (ICPHR, 2013). Compilaram-se várias definições de *Participatory Health Research* (PHR) e definiram-se alguns princípios que deveriam estar presentes neste tipo de abordagem de pesquisa:

1. **Participação.** Porque a pesquisa não é sobre as pessoas, mas com as pessoas. Possibilita a participação coletiva de todos na coprodução de conhecimento e a mobilização comunitária, por meio de um processo de coresponsabilização em todas as etapas da pesquisa: desde a formulação da questão e desenho da pesquisa; seleção, análise e compreensão dos dados; até à disseminação dos resultados em distintos contextos como a família, a escola, o trabalho e os coletivos comunitários, para que todos possam beneficiar e gerar processos de mudança.
2. **Primado do contexto local.** A pesquisa é localmente situada porque é baseada na realidade da vida diária e do trabalho em um contexto e tempo específico.
3. **Processo de pesquisa coletiva.** A pesquisa é conduzida por um grupo que representa as várias partes interessadas (*stakeholders*) que participam do estudo.

² Colaboração Internacional sobre Pesquisa-ação Participativa em Saúde.

- Fernando Mendes; Irma Brito; Suzana Delgado; Filipa Homem; Maria do Rosário Mendes & Cape Verde Ministry of Youth (2014) Bo Ki Ta Disidi. Educação, apoio e aconselhamento para reduzir a violência juvenil (Cabo Verde)
- Irma Brito; Donizete Daher; Ana Pedro Costa; Maria de Fátima Cravo; Ana Filipa Cardoso; António Fernandes; Cristina Neves; Janete Ferreira; Sónia Ribeiro; Catarina Simões; Cristina Ventura (2017) Reconstruindo o viver com diabetes (Coimbra, Portugal)
- Irma Brito; Fernanda Príncipe; Fernando Mendes (2015) PEER-IESS. Ativar instituições de ensino superior na promoção de contextos salutogénicos, através da pesquisa-ação participativa baseada na comunidade estudantil (Oliveira de Azemeis, Portugal)
- Irma Brito; Fernando Mendes; Filipa Homem; Verónica Coutinho; Paulo Anjos; Armando Silva; Maria da Alegria Simões; Luís Paiva; Maria do Rosário Mendes; Lucília Rodrigues (2017) Antes que te Queimes: saúde e segurança em contextos recreativos (Coimbra, Portugal)

4. **Projetos de autoria coletiva.** A propriedade intelectual da pesquisa está nas mãos do grupo que conduz o estudo, para além de que o grupo decide a melhor forma de relatar os resultados da pesquisa para atingir os objetivos estabelecidos.
5. **Transformação através das pessoas.** A PaPS tem como objetivo explícito criar mudanças sociais positivas, das quais salientamos: melhorar a saúde de um grupo específico de pessoas; abordar os determinantes sociais da saúde através da melhoria do nível de vida; abordar os determinantes políticos da saúde através da alteração de políticas repressivas ou restritivas; melhorar a qualidade dos serviços, abordando questões organizacionais.
6. **Reflexividade Crítica.** Significa considerar como o poder e a falta de influência nas decisões podem afetar o cotidiano e a prática de pessoas cuja vida ou trabalho é o foco da pesquisa, pelo que se pretende desenvolver a consciência crítica (Freire, 1970) entre os participantes.
7. **Produz conhecimento local, coletivo, cocriado, dialógico e diverso, incorporando múltiplas perspectivas e tipos de saber.** O conhecimento normalmente produzido pela pesquisa em saúde não é feito por e para um público académico. Deixa de ser muito técnico na metodologia e no relatório, para produzir um conhecimento mais compreensível que se possa difundir junto de decisores políticos, profissionais, líderes da comunidade e outros que poderiam usar a informação para fazer as mudanças sociais, políticas e culturais.
8. **Grande impacte.** Na PaPS o impacte vai além da produção do conhecimento académico, pois expressa-se no público envolvido, nos pesquisadores, nos participantes da pesquisa, na comunidade em geral e nas organizações comunitárias. Em PaPS a aprendizagem e a pesquisa são consideradas entidades intrinsecamente conectadas e interdependentes.
9. **Evidências locais baseadas em uma ampla compreensão da generalização.** A primazia do contexto local na PaPS tem implicações para a generalização dos resultados dos estudos. O conhecimento co-gerado e centrado no contexto requer uma revisão das noções tradicionais de generalização. O objetivo da PaPS

é, assim, desenvolver intervenções para um determinado tempo e lugar, dando primazia ao contexto local, ainda que daí se possam evidenciar resultados pertinentes para outras situações análogas e devidamente contextualizadas.

10. **Critérios de validade específicos.** A validade (ou valor da verdade) da PaPS deriva da autenticidade da participação, fortemente vinculada à dimensão dos participantes como não-peritos envolvidos no projeto e, secundariamente, da utilidade do projeto, ou seja, da capacidade de o mesmo e dos seus achados criarem as condições para a ação. A PaPS incorpora métodos qualitativos e quantitativos, dependendo do tipo de dados requeridos. O ICPHR tem investido na formulação de um consenso sobre os critérios de validade específicos para abordagens de pesquisa participativa (Lather, 1986; Roman & Apple, 1990; Sohng, 1995; Waterman et al., 2001; Greenwood & Levin, 2005; Edwards et al., 2008; Dadds, 2008; Reason & Bradbury, 2008).

11. **Processo dialético caracterizado por dissonância, desordem e dificuldades (*messiness*).** O conhecimento e as estratégias de ação geradas pela PaPS resultam de um processo de pesquisa coletiva. Esse processo é caracterizado por diálogos entre os participantes com diferentes perspetivas sobre o assunto em estudo. E esse diálogo não resulta, necessariamente, numa visão consensual, mas pode revelar e promover vários pontos de vista diferentes, emergindo em diferentes formas de abordar a questão de saúde em estudo. Assim, o conhecimento é co-criado dialogicamente, incorporando múltiplas perspetivas e tipos de saber, complexas e nem sempre consensuais.

Decorridos alguns anos desde a criação da rede ICPHR em 2009, tornou-se pertinente refletir sobre o desafio que a PaPS impõe e que resultados tem tido no campo da enfermagem em promoção da saúde, fato que determinou a produção deste artigo. Estas questões surgem da reflexão de um grupo de pesquisadores lusófonos para explicitar um processo de afirmação da abordagem de pesquisa-ação participativa em saúde (PaPS) na academia e na praxis. Resultante das suas experiências, as coautoras colocaram como limite analisar a aplicabilidade da pesquisa-ação participativa com

enfoque na promoção da saúde, seu campo de atuação primordial. Assim, entre outras iniciativas, ao promoverem cursos e oficinas de PaPS acreditam que com a capacitação de enfermeiros e outros profissionais que trabalham em promoção da saúde estariam a criar uma cultura de pesquisa-ação participativa, na expectativa de contribuir para a melhoria do cuidado prestado no campo da promoção da saúde, com implicações no bem-estar das populações.

As coautoras, integradas no grupo de investigadores do ICPHR, propuseram-se a encetar um trabalho de revisão da literatura e depois uma reflexão sobre a produção de PaPS em língua portuguesa. De acordo com a definição de PaPS, os desafios desta abordagem de pesquisa são eleger e trabalhar com objetivos de pesquisa relevantes para a comunidade-alvo e relacionados com propostas que impliquem a possibilidade de contribuir para três questões de base, a saber: melhorar o estado de saúde de grupos ou comunidades; melhorar a adesão a programas de saúde; e melhorar as práticas nos serviços de saúde. É ainda um desafio da PaPS o trabalho em pesquisas que incluam pessoas que não integram a academia, um espaço tradicionalmente dedicado à pesquisa, mas, por vezes, afastado dos problemas emergentes e concretos dos contextos sociais com os quais a PaPS quer estar intrinsecamente implicada.

Que Desafios Impõe a Paps?

Dada a pouca representação de estudos de PaPS em países de língua portuguesa (CPLP), Martins e Brito (2013) realizaram uma revisão de literatura para identificar pesquisas em língua portuguesa que utilizam a PaPS. Selecionaram-se 177 estudos originalmente redigidos em língua portuguesa e em texto integral, presentes em acervos de bases de dados reconhecidos pela academia, como a B-ON, o RCAAP, a SciELO e a BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, de estudos primários (artigos científicos ou trabalhos académicos), publicados de 1990 a 2012. A partir deste procedimento identificaram-se 1704 estudos com as seguintes palavras-chave: assessoria popular; círculos de cultura; estudos de intervenção; intervenção comunitária; investigação-ação; investigação participativa; melhoria contínua; pesquisa-ação; pesquisa colaborativa; pesquisa participativa; pesquisa participativa baseada na comunidade.

Aplicando os critérios de participação dos intervenientes na investigação (Cornwall & Jewkes, 1995), selecionaram-se 81 estudos: 49 estudos colaborativos, em que investigadores e pessoas da comunidade trabalham juntos em projetos dirigidos, implementados e geridos pelos investigadores; e 32 estudos colegiais, em que investigadores e pessoas da comunidade trabalham juntos como colegas, combinando suas diferentes competências num processo de aprendizagem mútua.

Sem dúvida, nesta ampla revisão confirmou-se que há um crescente investimento em estudos com características próprias da PaPS. Contudo, identificaram-se vários estudos que se designam a si próprios como PaPS, mas que, no nosso entendimento, desviam-se bastante dos princípios fundamentais e dos pressupostos filosóficos básicos, motivações, expectativas e práticas que, neste domínio, devem ser reconhecidos (ICPHR, 2013). Por exemplo, muitos estudos foram eliminados na fase de seleção de artigos por apresentarem formas de participação contratual (as pessoas são contratadas para os projetos de investigação e agem como informantes) ou participação consultiva (as pessoas são convidadas para dar as suas opiniões e são consultadas por investigadores antes das intervenções serem feitas). Bennett e Roberts (2004) evidenciam de que estas formas de pesquisa podem produzir danos, quebra de confiança e fadiga na participação, sobretudo se não atenderem aos princípios éticos (ICPHR, 2013b). Na nossa experiência, identificamos que a participação contratual ou consultiva gera expectativas de continuidade de cuidado que depois nem sempre se cumprem, situação que afasta esses estudos dos pressupostos da PaPS. No entanto, estas formas de participação ainda são as mais comuns na pesquisa em enfermagem comunitária.

Todas as pesquisas que se propõem a utilizar esta abordagem de PaPS devem investir em práticas participativas com o propósito de empoderamento e conquista de autonomia de cada pessoa/grupo envolvido. As questões a serem pesquisadas devem ser originárias do sistema social, que provavelmente adotará as mudanças que resultarem do processo de pesquisa, como também desenvolverá conhecimento local. A PaPS possibilita a construção de grupos que vão além da simples convivência entre pessoas, se configurando, na maioria das vezes, como espaços terapêuticos e de

aprendizagem significativa. O desafio primordial é criar o grupo de PaPS. Nos projetos analisados, no início da pesquisa, o movimento que se instaura com o grupo é de desconfiança, seguido depois por surpresa positiva e vínculo, que resulta do envolvimento das pessoas/grupos na pesquisa. Por fim, há um total envolvimento e predisposição para agir de forma diferente. A democratização do saber passa a ser a tônica que rege todos os encontros num movimento crescente. Nestes encontros o saber popular encontra o saber científico e estes fundem-se em um novo saber que reconstrói o viver e a mudança social. Nesse saber cocriado há reflexividade e valores explícitos, garantindo autenticidade, transparência e transferibilidade. Na PaPS surgem propostas que podem gerar a produção de políticas organizacionais ou políticas públicas. Para que tal possa acontecer teria de se superar a barreira entre o conhecimento científico e os saberes populares, o que significa considerar como o poder afeta o cotidiano e a prática das pessoas/grupos cuja vida ou trabalho é o foco da pesquisa. Criar um grupo de PaPS é acreditar no desenvolvimento da consciência crítica entre todos os participantes e é isso que a distingue da participação consultiva ou contratual.

Nos projetos de PaPS em análise, os contextos da pesquisa, na maioria das vezes, são múltiplos e predominantemente de cariz comunitário, o que torna complexa a pesquisa. Os círculos de cultura, a educação pelos pares, a educação popular e a mobilização comunitária exigem a utilização de métodos como o mapeamento, entrevistas, grupos focais, observação participativa, jogos interativos, rodas de conversa, entre outros procedimentos de envolvimento e participação dos intervenientes na pesquisa. Os métodos de apreensão e análise dos dados são, por isso, diversos e, ao mesmo tempo, enriquecem a produção de conhecimento, dada a sua diversidade, podem ser um fator dificultador ao gerarem muitos dados, os quais devem ser todos analisados. Reafirmamos que a PaPS exige instrumentos de recolha e análise de dados participativos, que podem ser aplicados em diferentes espaços e que possibilitam o encontro e a construção coletiva entre sujeitos com diferentes saberes, mas com objetivos comuns. O grande desafio é garantir a validade da pesquisa que, de acordo com os pressupostos da PaPS, não se pauta pelos princípios tradicionais.

Segundo ICPHR (2013), a PaPS é uma abordagem de pesquisa que é sustentada por uma posição paradigmática particular. Os padrões da PaPS são essencialmente definidos por um conjunto de princípios e valores fundamentais comuns que, por sua vez, definem a qualidade da pesquisa. Estes princípios e valores manifestam-se de diferentes maneiras em diferentes contextos que determinam critérios de validade participativa, intersubjetiva, contextual, catalítica, ética e empática.

As coautoras estão envolvidas em vários estudos de PaPS em que os intervenientes encontram-se verdadeiramente incluídos e estão bem expressos alguns desses critérios de validade. A validade participativa, ou seja, as pessoas envolvem-se ativa e voluntariamente no processo de pesquisa, por vezes num processo multiplicador de literacia crítica. A validade intersubjetiva, dado que em todos os projetos os participantes e pesquisadores expressaram a perceção da utilidade e credibilidade. A validade contextual, pois as pesquisas relacionaram-se com as demandas da comunidade/território e os serviços de saúde que organizaram as atividades; a validade ética, dado que as mudanças exercidas sobre as pessoas/grupos foram justas e consistentes com os seus modos de vida. A validade empática, já que os participantes na pesquisa demonstraram elevado nível de satisfação com o processo e gerou-se sinergia entre os participantes e os pesquisadores, prevalecendo a perspetiva de grupalidade. Contudo, apesar da relevância social das pesquisas, na maioria dos projetos não há evidência de validade catalítica, ou seja, as propostas têm potencial para gerar novas possibilidades de intervenção, no entanto, por se tratar de projetos académicos, causam entraves na sua persecução e disseminação.

A primazia do contexto local na PaPS tem implicações para a generalização dos resultados dos estudos, mas, por enquanto, não suficiente para gerar uma verdadeira replicação (por exemplo, estudos multicêntricos). Entre os pesquisadores existe interesse de replicar as pesquisas e disseminar conhecimento cogedor e centrado no contexto, mas tal requer uma revisão do processo e dos métodos, mais envolvimento dos decisores-chave e uma abertura à partilha. Na avaliação de estudos que utilizam a abordagem PaPS estamos, inevitavelmente, a analisar processos, pelo que consideramos ser possível identificar se se encaixa num conjunto de princípios e valores

que tem a participação no seu centro, por muito complexa que seja essa pesquisa. Ao fazê-lo, é importante ressaltar que não pretendemos nos afastar da posição paradigmática e ontológica subjacente à PaPS e usar a terminologia e normas de diferentes posições paradigmáticas. Por outras palavras, num esforço para ser compreendido como científico, não queremos cair na armadilha de usar, por exemplo, a terminologia ou o discurso normativo positivista. Embora a linguagem de paradigmas construa uma noção de oposição e de segregação, que em si mesma é a antítese da natureza relacional e dialógica da PaPS, é preciso estar alerta quanto à forma como o discurso é usado e que pode refletir estruturas de poder, desequilíbrios e valores subjacentes.

Que Resultados?

A PaPS revela as micro-políticas da experiência vivida, permitindo novas conexões entre “teoria” e “prática”, entre “sujeito” e “objeto”, estabelecendo bases para a mudança ao nível individual, familiar, comunitário e organizacional. Observa-se que a utilização da PaPS origina boas práticas em saúde e potencial para a replicação, apoiando possíveis mudanças sociais através de co-participação e diálogos centrados nas pessoas, aumentando a capacidade de resposta e de inclusão nos cuidados de saúde.

A PaPS, dada a sua perspectiva de participação de múltiplos sujeitos e originários de demandas locais, pode impactar positivamente, trazendo, para todos os participantes, aquisição de literacia sobre saúde e ganho de autonomia na gestão dos processos de saúde/doença, compreensão dos processos de adoecimento vivenciados, potencialidade de mudanças nos contextos sócio-culturais vivenciados, dentre outros aspetos. O maior valor da PaPS ancora-se no fato de poder construir saberes que serão partilhados entre todos os participantes da pesquisa. O processo é caracterizado por diálogos entre os participantes, com diferentes perspectivas sobre o assunto. Mas esse diálogo não resulta necessariamente numa visão consensual, pois poderá revelar vários pontos de vista diferentes, resultando em diferentes formas de abordar a questão de

saúde. Assim, o conhecimento é co-criado dialogicamente, incorporando múltiplas perspetivas e tipos de saber.

Os projetos de PaPS podem incorporar métodos qualitativos e quantitativos, dependendo do tipo de dados requerido. Contudo, todos devem expressar co-participação, ou seja, as pessoas devem envolver-se ativamente e voluntariamente no processo de pesquisa, por vezes num processo multiplicador, expressando o caráter de utilidade e credibilidade da PaPS. E ao relacionarem-se com as demandas da comunidade/território e dos serviços de saúde que organizaram as atividades podem gerar-se processos de mudança que acontecem com as pessoas/grupos. Assim esses processos são justos e consistentes com os seus modos de vida, já que os participantes na pesquisa demonstram quase sempre um elevado nível de satisfação com o processo. Então a PaPS gera sinergia entre os participantes e os pesquisadores, prevalecendo a perspectiva de grupalidade. Os limites da PaPS estão no fato de que a maioria dos estudos realizados se enquadra em grupos de pesquisas acadêmicas, e não se torna evidente nos projetos que, através do processo de grupo, os participantes se tenham tornado co-autores da pesquisa. Tão pouco existe evidência de que o grupo decida no coletivo a melhor forma de relatar os resultados da pesquisa a fim de atingir os objetivos estabelecidos. Ademais, a publicação das pesquisas em revistas científicas muitas vezes não revela o verdadeiro processo e muitas vezes impede que todos estejam representados como autores. Por outro lado, as propostas que têm potencial para gerar novas possibilidades de intervenção, por se tratar de projetos acadêmicos, causam entraves na sua persecução.

Outro item a destacar em relação à PaPS é o que a mesma produz na realidade de cada contexto. Verificam-se, de fato, vários aspectos interessantes a salientar: contribuições positivas para a comunidade (relevância social); aumento de conhecimentos e de performance dos participantes, dos pesquisadores e das organizações comunitárias; estabelecimento de ligações com outros membros comunitários; aumento da produção científica. Todos os participantes na PaPS referem aumento de conhecimento e que co-criaram com seus pares novos modos de gerir o seu viver e as suas práticas. É possível identificar que a PaPS pode gerar aumento da procura

de serviços que são difíceis de fornecer, pelo que, sendo uma pesquisa baseada na realidade da vida diária e do trabalho, através da mobilização de cidadãos, pode conduzir à produção de mudanças sociais positivas, tornando-as capazes de agir em seu próprio benefício e com base nesse conhecimento co-criado. O processo de reflexividade crítica permite aos participantes reconhecerem a sua situação atual, as causas socio-políticas dos processos de saúde/doença, em especial relacionadas com a exclusão social, e envolverem-se na procura de soluções. As ações para produzir mudanças sociais estão inseridas no próprio processo de pesquisa e são elas mesmas o tema da pesquisa.

Considerações Finais

A abordagem PaPS busca maximizar a participação das pessoas/grupos cuja vida ou trabalho é o objeto da pesquisa em todas as etapas do processo, incluindo a formulação da questão de pesquisa e dos seus objetivos, o desenvolvimento do projeto, a seleção de métodos de recolha e análise de dados, a implementação da investigação, a interpretação dos resultados e da sua divulgação. Destaca-se ainda que na PaPS a aprendizagem e a pesquisa não são consideradas entidades separadas. A aprendizagem social é uma dimensão fundamental da PaPS e o ciclo contínuo de "olhar, refletir, agir" sustenta a dinâmica do desenvolvimento de um saber conectado. Ao envolver os participantes numa aprendizagem transformadora operam-se mudanças na maneira como veem o mundo e a si mesmos e geram-se processos interativos que abordam tanto o pessoal como o coletivo. Saliente-se que, em muitas destas pesquisas, o grupo "não acaba mais!". Isto gera uma intenção de ser capaz de agir com base nos resultados da pesquisa, tendo assim um impacto mais vasto para além da produção de conhecimento para a comunidade científica no sentido estrito.

A produção de PaPS em língua portuguesa ainda está muito ligada à academia, pois dela depende geralmente o financiamento. Este é um desafio a ser ultrapassado. Defende-se nesta abordagem a participação de todos os envolvidos de forma equitativa, mas há evidência de que muitos dos envolvidos em PaPS participam, equivocadamente, de forma contratual não colaborativa. Quando se inicia a intervenção, os investigadores

e as pessoas da comunidade devem trabalhar juntos em atividades geridas pelos pesquisadores. Percebemos, contudo, que uma das lacunas mais evidentes da PaPS, por exemplo, é a falta de envolvimento dos participantes na análise dos dados.

O que tem sido enfatizado e defendido nos projetos de PaPS é o processo de pesquisa coletiva, conduzida por um grupo que representa vários *stakeholders* que participam do estudo. Estas pesquisas têm em conta a primazia do contexto comunitário (local) e os resultados são práticos, relacionais (de processo), credíveis, válidos para o contexto em que são produzidos. A PaPS possibilita desse modo a construção de grupos que vão além da simples convivência entre pessoas, se configurando, na maioria das vezes, como espaços terapêuticos e de aprendizagem significativa. Nestes encontros o saber popular encontra o saber científico e estes se fundem em um novo saber cocriado que reconstrói o viver, a mudança social. Nesse saber há reflexividade e valores explícitos, garantindo autenticidade, transparência e transferibilidade.

São propostas de coproduzir pesquisa que podem gerar a produção de políticas organizacionais ou políticas públicas. Para tal teria de se superar a barreira entre o conhecimento científico e os saberes populares. Significa desenvolver intervenções para um determinado tempo e lugar, dando primazia ao contexto local, gerando evidências locais que podem ser acumuladas ao longo do tempo com o objetivo de fortalecer tomadas de ações efetivas em questões de saúde. Significa assumir que o impacto vai além da produção do conhecimento acadêmico pois expressa-se no público envolvido, nos pesquisadores, nos participantes da pesquisa, na comunidade em geral e nas organizações comunitárias.

Referências

- Acioli, S. (2006). Sentidos e práticas de saúde em grupos populares e a enfermagem em saúde pública. *Rev. Enfermagem UERJ*, 14, 21-26.
- Brandão, C., & Streck, D. (2006). *Pesquisa Participante: A partilha do saber*. Aparecida: Ideias & Letras.
- Cornwall, A., & Jewkes, R. (1995). What is participatory research? *Social Science and Medicine*, 41, 1667-1676.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (1995). *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* (Vol. Vol.1). (C. C. Guerra Neto A, Trad.) São Paulo: Editora 34.

- Fals Borda, O. (1987). The application of participatory action-research in Latin America. *International Sociology*, 4, 329-347.
- Habermas, J., & Fultner, B. (2002). On the pragmatics of social interaction: Preliminary studies in the theory of communicative action. MIT Press.
- ICPHR. (2013a). What is Participatory Health Research - Position paper 1. Obtido de International Collaboration for Participatory Health Research: www.icphr.org
- Kneebone, S., & Wadsworth, Y. (1998). What is participatory action research? *Action Research International* (online journal). Obtido de http://www.uq.net.au/action_research/arp
- Ledwith, M., & Springett, J. (2010). *Participatory Practice, Community Based Action for Transformative Change*. Obtido de Policy Press: <http://www.policypress.co.uk>
- Loewenson, R., Laurell, A., Hogstedt, C., & D'Ambruoso, L. (2014). *Investigación-acción participativa en sistemas de salud: Una guía de métodos*. Harare, Zimbabwe: TARSC, AHPSR, WHO, IDRC Canada, EQUINET.
- Martins, E., & Brito, I. (2013). *Investigação-ação participativa em saúde: revisão integrativa da literatura em língua portuguesa*. Coimbra: ESEnFC. Obtido de <http://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=27076&code=480>
- Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (2010). *Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade* (1.ª ed.). Porto Alegre: Editora Sulina.
- Rolnik, S. (2007). *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Editora Sulina UFRGS.
- Santos, B. (1999). Porque é tão difícil construir uma teoria crítica? *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 54, 197-215.
- Santos, B. (2008). A Universidade no século XXI: Para uma universidade democrática e emancipadora. Em N. Almeida, & B. Santos (Orgs.), *A Universidade no século XXI, Para uma Universidade Nova* (pp. 15-78). Coimbra: Almedina.